

## ANEXO I - PLANO DE TRABALHO

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO A SER EXECUTADO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO A SER EXECUTADO							
<b>Linha Temática</b>	( ) I - Recuperação de áreas degradadas de interesse ambiental para o município		<input checked="" type="checkbox"/> II - Proteção, conservação e preservação de recursos naturais, seja na área urbana ou de manancial.		( ) III - Incentivo/promoção de práticas de consumo responsável.		
<b>Título da proposta</b>	<b>No Meio da vila: sensibilizando pessoas para o cuidado com a cidade.</b>						
<b>Valor Global da proposta</b>	<b>R\$ 111.500,00</b>	Valor Solicitado ao FUMGESAN	<b>R\$ 100.000,00</b>	Contrapartida mensurável	<b>R\$ 11.500,00</b>	Parceiros (se houver)	R\$ 0,00
<b>Objeto</b>	Capacitação de moradores da Tamarutaca, Prestes Maia, Gonçalo Zarco, Piracanjuba, Ipiranga I e II para liderar processos de revitalização de espaços degradados e promover a corresponsabilidade com o meio ambiente.						
<b>Beneficiários</b>	Os beneficiários diretamente serão 60 moradores (jovens e adultos) das comunidades Tamarutaca, Prestes Maia, Gonçalo Zarco, Piracanjuba e Ipiranga I e II e indiretamente serão 2.851 famílias, aproximadamente 8.553 pessoas residentes em todas estas seis comunidades.						
<b>Localização Geográfica / área de abrangência</b>	O Projeto localiza-se em seis Zonas de Especial Interesse Social – ZEIS – da Macrozona Urbana, no Parque João Ramalho e nas Vilas Sacadura Cabral, Guiomar e Aquilino. Esta proposta abrangerá as comunidades Piracanjuba, Ipiranga I e II, Tamarutaca, Conjunto Prestes Maia e Conjunto Gonçalo Zarco. As comunidades serão consideradas somente 3, pela localização próxima uma à outra: 1. Tamarutaca; 2. Conjunto Prestes Maia/Gonçalo Zarco; 3. Piracanjuba/Ipiranga I e II						

## 2. JUSTIFICATIVA

### Justificativa

O ***Projeto No Meio da vila: sensibilizando pessoas para o cuidado com a cidade*** assume uma importância muito grande frente aos desafios colocados pela dimensão que as favelas tomaram no Brasil. O Censo de 2010 revelou que a população residente destes locais passou de 6,5 milhões em 2000 para 11,4 milhões em 2010, concentrados principalmente nas grandes cidades. Isto ocorre principalmente pela crise econômica, o aumento no preço dos aluguéis e a falta de oferta de moradias, que, por sua vez, ocasionam novas ocupações ou o adensamento das favelas já existentes, com a sua verticalização. De outra maneira, ocorreu também uma mudança no perfil das condições físicas destes locais; várias comunidades passaram por programas de melhorias urbanísticas, com obras de saneamento, melhorias de acessos, novas moradias e até mesmo a regularização da posse da terra, principalmente após a aprovação e vigência do Estado da Cidade, em 2001 e implementação do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento, em 2007.

É na região metropolitana de São Paulo que se localiza a maior parte das favelas do Brasil. Na Grande São Paulo são 1.703 aglomerados, ou seja, 27% do total de favelas do país, com uma população de mais de 2 milhões de pessoas, vivendo, em sua maior parte, nas margens de rios, córregos e lagos, em encostas de morro, sob fios de alta tensão ou próximo à áreas contaminadas (Censo 2010). O crescimento e distribuição da população de Santo André produziu ao longo do tempo um território densamente urbanizado. Nas últimas décadas apresenta uma tendência de aumento do adensamento populacional. Segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) - 2012, a densidade demográfica do Município aumentou 22% nos últimos 30 anos, apesar do ritmo de crescimento da densidade demográfica estar diminuindo a cada ano (crescimento de 10% em 1980-1990, 7% entre 1990-2000 e 4% entre 2000 e 2010). De acordo com o Anuário de Santo André (2012), o município detém a segunda maior economia na Região do ABC, posicionando-se como a 29ª do país e a 10ª do Estado de São Paulo.

Programas destinados à urbanização de favelas foram implementados em Santo André a partir de 1989, com impactos significativos na saúde, renda, segurança e qualidade de vida das pessoas beneficiadas. Porém, a dimensão ambiental da urbanização, com foco na proteção, conservação e preservação de recursos naturais, seja na área urbana ou de manancial sempre ficou em segundo plano - exemplo disso são as

diversas áreas verdes dentro dos núcleos considerados urbanizados, mas que passam a ser vistas pelos moradores como lugar de lixo e não como áreas verdes para lazer e convivência. Problemas com o lixo, ausência de coleta seletiva e degradação das áreas comuns são resultados do descuido com a área ambiental pelo poder público e pelos moradores destas áreas urbanizadas. Este tema foi escolhido porque a associação proponente deste projeto vê a necessidade de programas de pós-ocupação de áreas urbanizadas ou consolidadas, que ofereçam educação ambiental, desenvolvimento comunitário, acesso aos serviços públicos e inclusão plena dos moradores no tecido da cidade, em consonância com a Política Municipal de Gestão e Saneamento Ambiental, lei 7733/1998 e com o Objetivo de Desenvolvimento do Milênio nº 07 – que diz respeito à qualidade de vida e respeito ao meio ambiente. Este objetivo sugere o apoio para iniciativas na implementação de práticas ambientais sustentáveis e responsáveis, através da conscientização e disseminação das informações nas escolas, comunidades e empresas.

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental, a educação ambiental não formal consiste de “ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente”. Cabe à sociedade como um todo “manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais”. A Política Municipal de Educação Ambiental de Santo André estabelece que a *Educação Ambiental é uma dimensão da Educação que busca, por meio de processos educativos permanentes e participativos, despertar nos indivíduos e na coletividade os valores, saberes, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências com vista à transformação da interação do ser humano com seu meio biofísico, cultural e social para um convívio sustentável devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.* Espera-se com este projeto que a comunidade tenha capacidade, por meio da formação de Agentes Ambientais Comunitários em mobilizar recursos para transformação do meio urbano, que o custo operacional que a cidade gasta para limpeza de áreas degradadas seja reduzido, que espaços antes de descarte de resíduos sejam transformados em locais com maior qualidade ambiental, que os moradores mudem seus hábitos para preservar espaços coletivos da comunidade e que mudem a percepção dos moradores quanto às transformações ocorridas no local.

A cidade de Santo André está situada entre o Planalto Paulista e a Serra do Mar. Possui uma área de 174,38 km<sup>2</sup>, ou 0,07% do território do Estado de São Paulo (PPA, 2013). Cerca de 45% dessa área é formada pela malha urbana, densa e consolidada, que está inserida na bacia

hidrográfica do Rio Tamandateí. A outra parte - 55% - situa-se em áreas de proteção aos mananciais da represa Billings. Na zona urbana, os principais cursos d'água são o Rio Tamandateí e os Ribeirões dos Meninos. Assim como na maior parte das grandes cidades do Brasil, as bacias localizadas na área urbana são permanentemente afetadas por problemas de poluição e assoreamento provocados pelos esgotos domésticos e industriais. De acordo com IBGE, 2017, Santo André possui uma população estimada em 715.231 habitantes e conta com 150 favelas, ou seja, 19% da população da cidade residem nestas áreas precárias (Sumário de Dados de Santo André, 2008).

Quando se observa as margens dos rios no entorno destas comunidades percebe-se que o descarte irregular de resíduos faz parte do cotidiano, assim como vestígios de queima de materiais a céu aberto e a proliferação de ratos e insetos é visível. A maior parte dos resíduos descartados é de origens de pequenos geradores. Segundo o Plano Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Grande ABC, 2016, são “pequenos geradores” pessoas físicas que geram até 1 m<sup>3</sup> de resíduos de construção por semana, oriundos de pequenas obras ou reparos nas residências e que, na maioria das vezes, são de difícil manuseio. Tratar da conservação e proteção dos recursos hídricos, unidades de conservação, poluição do ar e solo, saúde ambiental é tratar, sobretudo destes recursos naturais que margeiam estas comunidades, daí a relevância ambiental que estes temas passam a ter num ambiente tão adverso como as favelas da cidade.

O Projeto **No Meio da vila: sensibilizando pessoas para o cuidado com a cidade** abrangerá seis zonas de especial interesse social, localizadas no Município de Santo André: o Núcleo Tamarutaca, localizado na Vila Guiomar e que conta com 1250 famílias, o Conjunto Habitacional Prestes Maia, localizado na Vila Sacadura Cabral, onde vivem 868 famílias, o Conjunto Habitacional Gonçalo Zarco, que fica na Vila Aquilino, com 120 famílias, o Núcleo Piracanjuba, com 124 famílias, Ipiranga I, com 285 famílias e o Núcleo Ipiranga II, com 204 famílias, estes três últimos localizados no Parque João Ramalho, de acordo com Sumário de Dados da Prefeitura de Santo André, 2015. São comunidades bastante adensadas, que receberam algum tipo de intervenção por parte do poder público, mas que ainda apresentam muitos problemas ambientais, principalmente com disposição irregular de resíduos. Portanto, os participantes do projeto são moradores destas seis zonas de especial interesse social, que possuem pouca oportunidade de desenvolvimento humano e participação na sociedade.

### 3. OBJETIVOS E METAS

**Objetivo Geral:** Capacitar moradores da Tamarutaca, Prestes Maia, Gonçalo Zarco, Piracanjuba, Ipiranga I e II para liderar processos de revitalização de espaços degradados e promover a corresponsabilidade com o meio ambiente.

Objetivos		Metas	
1	Mobilizar moradores das comunidades Tamarutaca, Prestes Maia, Gonçalo Zarco, Piracanjuba e Ipiranga para participação efetiva no projeto.	1.1	100% das residências receberam informação sobre o projeto até o final do primeiro mês.
		1.2	200 moradores adultos foram abordados pessoalmente.
2	Capacitar 60 moradores para serem capazes de entender e transformar a realidade ambiental de suas comunidades.	2.1	12 horas de formação ambiental experiencial oferecida para 20 moradores de cada uma das três comunidades – 36 horas de formação total oferecida pelo projeto.
		2.2	Pelo menos 30 pessoas participam de 75% das horas de formação oferecida na sua comunidade.
3	Revitalizar três pontos de descarte irregular de resíduos com participação dos agentes ambientais comunitários.	3.1	Um local em cada comunidade revitalizado pelos participantes do projeto deixou de ser ponto de descarte irregular.
		3.2	Pelo menos 30 participantes da formação participam ativamente na revitalização dos pontos de descarte irregular de resíduos sólidos.

#### 4. ETAPAS/FASES DE EXECUÇÃO E METODOLOGIA

*A aprendizagem por via da experiência é um processo natural e intrínseco à essência do ser humano, embora nem sempre tenha sido verificado o reconhecimento e a valorização social deste processo. A escola surgiu como uma instância educativa especializada, que contribuiu para instituir e tornar hegemônica outra forma de aprender, baseada na ruptura com a experiência dos aprendizes, por se pensar que esta funcionaria como um obstáculo à aprendizagem. Nesse sentido, podemos afirmar que a forma escolar representou uma nova maneira de conceber a aprendizagem, em uma ruptura com os processos de continuidade com a experiência individual e social que prevaleciam anteriormente. (Canário, 2005).*

O Projeto **No Meio da vila: sensibilizando pessoas para o cuidado com a cidade** foi elaborado para ser executado em três etapas. A primeira etapa é o que chamamos de Adesão da Comunidade, a segunda etapa é a Formação Experiencial e a terceira etapa é a Transformação do Meio. A metodologia usada neste projeto se baseia na metodologia de projeto anterior da entidade, desenvolvido de 2015 a 2017 em quatro comunidades de Santo André. A metodologia que foi escolhida para apresentação em diversos seminários e treinamentos do SESC, na Câmara Municipal de Santo André e em eventos das redes de educação ambiental que a entidade participa.

A área de manancial é um ponto importante na percepção ambiental, e é uma área que os moradores de favelas urbanas de Santo André pouco conhecem. Essa área produtora de águas para o consumo humano torna-se um sensibilizador do cuidado com o ambiente urbano, quando é possibilitado o contato direto. Reconhecer o espaço natural é motivador do desejo dos moradores em resgatar espaços com maior qualidade de vida, com áreas verdes e sem descarte irregular de resíduos. O processo de mobilização – conscientização – ação – reflexão promove mudanças de atitude profundas e oferece ferramentas para ação sustentável em longo prazo.

**Primeira etapa - Adesão da Comunidade:** cabe lembrar que a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo 21 define que a participação social é uma das estratégias para solucionar problemas e conquistar melhores condições de vida para todos. Seus resultados são alcançados satisfatoriamente quando as necessidades de um grupo são expressas de forma organizada, podendo ocorrer em torno de interesses comuns, na maioria das vezes. Isso porque, interesses comuns fazem indivíduos se unirem pela defesa de causas que acreditam. Para fortalecer a participação social é necessário estimular a mobilização social.

Portanto esta primeira etapa é um momento de mobilização social, que assim como define os autores TORO e WERNECK (2004), pode ser compreendida como o ato de “convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhado” (p.13). Realizaremos uma reunião com a equipe e com os representantes de cada comunidade para estabelecer as estratégias de mobilização dos moradores. Realizada esta primeira ação, iremos percorrer todas as ruas, vielas e becos das seis comunidades. A mobilização porta a porta será realizada por toda equipe do projeto em conjunto com os representantes da comunidade. Durante a abordagem os moradores receberão um convite para a atividade de lançamento do projeto, que ocorrerá em espaço público da própria comunidade.

Em dia determinado e combinado com representantes e moradores será realizada a apresentação do projeto para toda comunidade. Esta apresentação contará com atividades artísticas que abordem a temática ambiental. Será um chamariz para envolver as pessoas nas próximas etapas do projeto. O lançamento ocorrerá em três locais diferentes, mas central às seis comunidades. Durante a atividade serão apresentadas fotos antigas da comunidade e os presentes serão convidados a indicar que transformações ambientais que cada um observa no seu bairro. Esta metodologia colabora para o envolvimento de cada um e valoriza o conhecimento, as habilidades pessoais e coletivas capazes de contribuir para promoção do desenvolvimento local sustentável voltado para o bem-estar, melhoria da qualidade de vida de todos. As atividades iniciais de mobilização e lançamento em cada comunidade será o momento de identificação destes participantes que tenham interesse e perfil de liderança para participar das atividades de formação experiencial.

**Segunda Etapa - Formação Experiencial:** Na opinião de Pineau (1989, p. 25), “a formação experiencial é uma formação por contato direto, mas refletido. Por contato direto porque não há a mediação dos formadores, de programa, de livros, de palavras”.

A capacidade de aprender resulta da necessidade de responder aos desafios e imprevistos que a vida cotidiana coloca, deste modo, o processo de aprendizagem é algo natural no ser humano e fundamental para a vida em sociedade. Por isso mesmo, a formação experiencial é uma “[...] atividade permanente de desenvolvimento pessoal, que mobiliza o indivíduo ao longo de toda a vida” (Barkatoolah, 1989, p. 48).

Neste sentido, as visitas a pontos de importância ambiental da cidade de Santo André será uma forma de revelar toda a experiência que cada morador participante tem com a temática socioambiental e permitir que façam uma reflexão sobre seus modos de vida e sua relação com o meio

ambiente. Será uma formação prática, onde as transformações ocorridas na cidade serão discutidas comparando o que se observa na área urbana e o que se encontra nas áreas de mananciais e como as ações dos indivíduos e da coletividade refletem no ambiente: por exemplo, na geração de resíduos e vida útil do aterro sanitário e na vida das cooperativas de reciclagem. Durante as visitas serão garantidos espaços para diálogo entre os moradores e os cooperados das cooperativas de reciclagem e moradores das áreas de mananciais. Para realização das visitas será garantido ônibus para traslado das comunidades até os espaços de importância ambiental: Aterro Sanitário, Cooperativas, Ecoponto, Parque Natural Municipal do Pedroso e Vila de Paranapiacaba. Todo início de atividade será realizada uma dinâmica visando integrar o grupo e permitirá maior envolvimento e descontração. Durante o trajeto serão apresentadas as transformações ocorridas na cidade e todos serão convidados a contar um pouco do que observou mudar no meio ambiente urbano. No aterro sanitário e nas cooperativas de recicláveis serão problematizadas as questões referentes à geração de resíduos, consumo consciente, coleta seletiva e participação da comunidade.

Esclarecimentos sobre a metodologia das visitas:

Será marcado um local e horário na comunidade onde será realizado o embarque dos/as participantes no ônibus fretado, em seguida o grupo seguirá para a **Estação de Coleta (Ecoponto)** mais próxima daquela comunidade, onde todos irão desembarcar e será feita uma roda de apresentação geral do grupo, do projeto e da proposta do dia. Em seguida será feita uma apresentação de como funciona a destinação dos resíduos no local, acessibilidade da comunidade ao mesmo e a importância do Ecoponto no processo da coleta. Também serão tiradas dúvidas sobre a coleta realizada dentro da comunidade, e quais tipos de materiais devem ser destinados em cada uma delas.

Após esta primeira parada, o grupo embarca sentido ao **Aterro Sanitário Municipal**, onde será recebido por responsável local, fazendo uma visita por dentro do aterro. Nesta etapa espera-se que o grupo aprenda sobre a destinação final de resíduos, com um breve histórico do aterro sanitário e informações sobre o tempo de degradação de alguns materiais, como se dá o desmembramento dos diferentes resíduos (sólidos, gases, chorume) e como tem sido o trabalho dos responsáveis pelo aterro para prolongar a vida do mesmo, sempre buscando alternativas para destinação correta dos resíduos (como por exemplo, a experiência dos pneus e móveis/sofás).

Em seguida será feita uma parada na **Central de Triagem de Catadores de Recicláveis**, entendendo assim o ciclo de todo o processo de destinação correta de resíduos. Também espera-se que o grupo aprenda um pouco sobre como fazer a separação correta dos resíduos recicláveis

em casa para que haja melhor aproveitamento do mesmo, qual o destino final depois dos materiais separados pela cooperativa, e como eles voltam pra cadeia produtiva, poupando novos recursos. Tão importante quanto os participantes aprenderem sobre a questão ambiental envolvendo a separação correta dos materiais, será também entenderem que o resíduo reciclável gera renda para muitas famílias que dependem da venda destes materiais. Conhecerão os cooperados que trabalham na Central de Triagem localizada no Aterro, e ouvirão que além da renda, a triagem de resíduos gera dignidade para essas famílias.

Ao final desta etapa, o grupo será levado para o **Parque Natural Municipal do Pedroso**, onde a equipe e participantes irão debater a relação da destinação correta dos resíduos e a preservação do meio ambiente. No local também será realizada uma roda de conversa sobre o aprendizado proporcionado e as práticas diárias que as pessoas podem modificar para contribuir para um meio ambiente mais saudável. Também será realizada uma avaliação por parte da comunidade participante do que consideraram importante no roteiro do dia e o que pode ser melhorado, além de contribuições com sugestões para as etapas seguintes do projeto, tornando o processo do projeto ainda mais participativo.

No dia da visita ao **Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba**, em local e horário pré-determinado em cada comunidade, o grupo irá se encontrar e embarcar em veículo fretado pelo projeto, dirigindo-se até a Vila de Paranapiacaba. No percurso a equipe do projeto já irá iniciar um bate papo sobre os objetivos da visita à vila, como ela está inserida geograficamente na região e qual será o roteiro do dia. Ao chegar na vila o grupo será recebido por monitor/a local contratado e será feita uma rodada de apresentação dos participantes, que serão conduzidos por este/a monitor/a pelas ruas da parte alta e baixa da vila, parando em alguns pontos de características importantes e depois por uma trilha dentro do Parque Municipal Nascentes de Paranapiacaba, por onde flui a água de uma das nascentes e o local de tratamento dessa água que abastece a vila. A proposta é que o grupo receba informações sobre a parte histórica da vila, sua importância para o sistema ferroviário, o tratamento de águas realizado lá e principalmente a importância da preservação das nascentes para o abastecimento de água tanto da vila quanto de outras regiões, uma vez que a água de lá também abastece a Represa Billings. Espera-se assim que as informações recebidas nesta visita reforcem ainda mais a importância da preservação do meio ambiente, as práticas diárias de descarte correto de resíduos e outras práticas ambientalmente corretas.

**Terceira Etapa - Transformação do Meio:** Esta etapa do projeto se estabelece no “campo da educação ambiental crítica, tal contextualização é de grande relevância para a formação de sujeitos capazes de refletirem sobre valores existentes em sua realidade e se posicionar criticamente

diante de problemas socioambientais vivenciados, incentivando a mobilização e fomentando a participação social em decisões políticas” (DIAS E BONFIM, 2015).

As pessoas que completaram a formação proposta na segunda etapa, denominadas Agentes Ambientais Comunitários, serão chamados a mobilizar os moradores e recursos da própria comunidade e a definir o um ponto degradado para ser transformado. O método utilizado será a transformação de espaços degradados da comunidade por meio de mutirões comunitários, onde, por meio do processo de planejamento e realização de intervenção, os moradores do entorno se apropriarão de espaços comuns. Serão recolhidos nas Estações de Coleta do Semasa, pela equipe do projeto, materiais que possam ser utilizados na recuperação destes locais, com sobra de tinta, vasos e outros. Os moradores e voluntários também poderão contribuir doando mudas, trabalhando com plantio e pintura, ou mesmo trazendo um café. No dia da transformação do meio serão envolvidos paisagistas e artistas convidados. A organização comunitária e protagonismo dos moradores serão valorizados, por meio de registro e divulgação ampla do processo, dentro das comunidades e fora.

A utilização de mutirões é uma estratégia eficaz de participação e envolvimento da comunidade no projeto e também para despertar nos moradores a sensação de pertencimento por um espaço construído por eles próprios. O processo de organização comunitária de mutirões, segundo Vaz (1987) "colabora profundamente no crescimento pessoal e coletivo dos participantes e na construção de uma sociedade mais justa e democrática. ”

Sabemos que a participação efetiva da população tem sido um dos principais desafios de programas e ações relacionadas ao adequado manejo e gestão de resíduos sólidos, conforme propõe a Política Nacional de Resíduos Sólidos – Lei Federal Brasileira 12.305/2010. Este projeto reconhece que processos de comunicação e educação ambiental podem contribuir para fortalecer a participação e o controle social, orientados à prática da democracia e ao exercício da cidadania, preparando indivíduos e grupos sociais para ações comprometidas com os interesses coletivos.

Esclarecimentos sobre metodologia:

O projeto é proposto em torno de um processo de educação ambiental, logo espera-se que sejam os mesmos participantes de cada comunidade, ou seja, os moradores da comunidade Tamarutaca que participarão da visita ao Ecoponto, Aterro, Cooperativa e Parque do Pedroso, também

possam participar das visitas ao Parque Natural Nascentes de Paranapicacaba, e assim com as demais comunidades. As visitas, junto com a escolha e revitalização de uma área degradada, fazem parte do mesmo processo. Porém, considerando que o público-alvo do projeto são adultos moradores de favelas que tem múltiplas responsabilidades e pouco tempo disponível para se dedicar às atividades comunitárias, haverá flexibilidade nas vagas do projeto. A falta de participação em etapa anterior não será um impeditivo para a participação de novos moradores.

O projeto será monitorado formalmente pelo MDDF por 3 meses após sua finalização, com relatório mensal por e-mail para o COMUGESAN.. Porém, o projeto foi pensado como processo de educação ambiental que permita que as pessoas sensibilizadas estejam aptas para dar continuidade ao zelo pelos locais, então o monitoramento informal durará por muito mais tempo. O projeto terá a participação ativa das associações e comissões de moradores, que continuam a sua atuação no território, mesmo após a finalização do projeto. É desejo destas organizações a transformação destes locais e com este projeto terá a transferência de tecnologia social para que elas continuem o trabalho na comunidade. O Departamento de Resíduos Sólidos do Semasa é parceiro do projeto e continuará acompanhando estes pontos como parte da sua rotina de trabalho de limpeza da cidade. O DRS, as comissões de moradores e/ou o COMUGESAN poderão acionar a equipe do projeto para realização de ações de reforço após o final do projeto, se necessário. Na nossa experiência de 8 anos de ações parecidas, quando um ponto é mantido limpo por um mês, continua limpo depois.

## Referências bibliográficas

ALVES, Luiz Roberto (1999). Culturas do trabalho. Comunicação para cidadania. Santo André: Alpharrabio Edições.

BARKATTOOLAH, Amina. L'Apprentissage Expérientiel: une approche transversale. Education Permanente, Fundación Dilanet, v. 100/101, p. 47-55, 1989.

CANÁRIO, R. 2005. O que é a escola? Um "olhar" sociológico. Porto, Porto Editora, 208 p.

DIAS, B.C; BOMFIM, A. M. A "Teoria do fazer" em educação ambiental crítica: uma reflexão construída em contraposição à Educação Ambiental Conservadora. s.d. 2015. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0098-1.pdf> Acesso em 22 fev. 2016.

PINEAU, Gaston. La formation expérientielle en auto-, éco- et co-formation. Education Permanente, Fundación Dilnet, v. 100/101, p. 23-30, 1989.

ROELENS, Nicole. Le Métabolisme de l'Expérience en Réalité et en Identité. In: COURTOIS, Bernadette; PINEAU, Gaston (Org.). La Formation Expérientielle des Adultes. Paris: La Documentation Française, 1991. P. 219-241.

Toro B, Werneck ND. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica; 2004.

VAZ, Ana Luiza de Lyra (org) (1987). Mutirão da Vila Comunitária. A força da mulher na construção de 50 casas. Associação Comunitária de São Bernardo do Campo.

### 5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO E CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO/DESEMBOLSO

Etapa	Atividade	Mês	Mês	Mês	Mês
		1	2	3	4
1.	1.1 – Seleção e treinamento dos Agentes Ambientais Comunitários; divulgação do projeto pelos agentes porta a porta nas comunidades.	x			
	1.2 - Lançamento do Projeto na comunidade Tamarutaca.	x			
	1.3 - Lançamento do Projeto nas comunidades Prestes Maia e Gonçalo Zarco.	x			
	1.4 - Lançamento do Projeto nas comunidades Piracanjuba e Ipiranga.	x			
2.	2.1 - Visita dos moradores da Tamarutaca nas estações de coleta, Aterro, cooperativas e Parque do Pedroso.		x		
	2.2 - Visita dos moradores do Prestes Maia e Gonçalo Zarco nas estações de coleta, Aterro, cooperativas e Parque do Pedroso.		x		
	2.3 - Visita dos moradores da Piracanjuba e Ipiranga I e II nas estações de coleta, Aterro, cooperativas e Parque do Pedroso.		x		
	2.4 - Visita dos moradores da Tamarutaca ao Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba.				x
	2.5 - Visita dos moradores do Prestes Maia e Gonçalo Zarco ao Pq. Nat. Municipal Nas. de Paranapiacaba.				x
	2.6 - Visita dos moradores da Piracanjuba e Ipiranga ao Pq. Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba.				x
3.	3.1- Revitalização comunitária de um ponto de descarte irregular na Tamarutaca.			x	
	3.2 - Revitalização comunitária de um ponto de descarte irregular no Prestes Maia e Gonçalo Zarco.			x	
	3.3 - Revitalização comunitária de um ponto de descarte irregular na Piracanjuba e Ipiranga.			x	
	3.4 - Encerramento do Projeto e certificação dos participantes.				x

**Cronograma de Desembolso Financeiro/Físico**

**CONDEDETE (FUMGESAN)**

<b>Metas</b>	<b>Etapa/Fase</b>	<b>1º Mês (R\$)</b>	<b>2º Mês (R\$)</b>	<b>3º Mês (R\$)</b>	<b>4º Mês (R\$)</b>	<b>Total da Meta (R\$)</b>
100% moradores receberam informação sobre o projeto até o final do primeiro mês.	Adesão da comunidade	R\$ 14.130,00	R\$ -00	R\$ -00	R\$ -00	R\$ 14.130,00
200 dos moradores adultos foram abordados pessoalmente		R\$ 11.230,00	R\$ -00	R\$ -00	R\$ -00	R\$ 11.230,00
12 horas de formação experiencial oferecida para 20 moradores de cada uma das três comunidades - 36 horas de formação total oferecida.	Formação Experiencial	R\$ -00	R\$ 6.040,00	R\$ 6.127,50	R\$ 8.930,00	R\$ 21.097,50
Pelo menos 30 pessoas participam de 75% das horas de formação oferecida na sua comunidade.		R\$ 20,00	R\$ 6.040,00	R\$ 6.127,50	R\$ 8.930,00	R\$ 21.097,50
Um local em cada comunidade deixou de ser ponto de descarte irregular	Transformação do Meio	R\$ -00	R\$ 6.040,00	R\$ 10.000,00	R\$ 3.110,00	R\$ 19.150,00
Pelo menos 30 moradores participam ativamente na revitalização dos pontos de descarte irregular de resíduos sólidos.		R\$ -00	R\$ 6.040,00	R\$ 2.255,00	R\$ 5.000,00	R\$ 13.295,00
<b>Total mensal/geral</b>		<b>R\$ 25.360,00</b>	<b>R\$ 24.160,00</b>	<b>R\$ 24.510,00</b>	<b>R\$ 25.970,00</b>	<b>R\$ 100.000,00</b>

<b>CONVENENTE (CONTRAPARTIDA)</b>						
<b>Metas</b>	<b>Etapa/Fase</b>	<b>1º Mês (R\$)</b>	<b>2º Mês (R\$)</b>	<b>3º Mês (R\$)</b>	<b>4º Mês (R\$)</b>	<b>Total da Meta (R\$)</b>
100% moradores receberam informação sobre o projeto até o final do primeiro mês.	Adesão da comunidade	R\$ 2.485,33	R\$ -00	R\$ -00	R\$ -00	R\$ 2.485,33
200 dos moradores adultos foram abordados pessoalmente		R\$ 2.485,33	R\$ -00	R\$ -00	R\$ -00	R\$ 2.485,33
12 horas de formação experiencial oferecida para 20 moradores de cada uma das três comunidades - 36 horas de formação total oferecida.	Formação Experiencial	R\$ -00	R\$ 123,00	R\$ 190,00	R\$ 569,34	R\$ 882,34
Pelo menos 30 pessoas participam de 75% das horas de formação oferecida na sua comunidade.		R\$ -00	R\$ 123,00	R\$ 722,33	R\$ 337,00	R\$ 1.182,33
Um local em cada comunidade deixou de ser ponto de descarte irregular	Transformação do Meio	R\$ -00	R\$ -00	R\$ 1.943,33	R\$ 1.940,34	R\$ 3.883,67
Pelo menos 30 moradores participam ativamente na revitalização dos pontos de descarte irregular de resíduos sólidos.		R\$ -00	R\$ -00	R\$ 255,00	R\$ 326,00	R\$ 581,00
<b>Total mensal/geral</b>		<b>R\$ 4.970,66</b>	<b>R\$ 246,00</b>	<b>R\$ 3.110,66</b>	<b>R\$ 3.172,68</b>	<b>R\$ 11.500,00</b>
<b>TOTAL DA PARCELA (concedente + convenente)</b>		<b>R\$ 30.330,66</b>	<b>R\$ 24.406,00</b>	<b>R\$ 27.620,66</b>	<b>R\$ 29.142,68</b>	<b>R\$ 111.500,00</b>

## 6. ORÇAMENTO

Orçamento Resumo							
Metas		Etapas		Custo por etapa (R\$)			
				FUMGESAN	Contrapartida	Parceiros	Total
1.1	100% das residências receberam informação sobre o projeto até o final do primeiro mês.	1.1.1	Adesão da comunidade	R\$ 14.130,00	R\$ 2.485,33	R\$ -00	R\$ 16.615,33
<b>Total da meta:</b>				<b>R\$ 14.130,00</b>	<b>R\$ 2.485,33</b>	<b>R\$ -00</b>	<b>R\$ 16.615,33</b>
1.2	200 moradores adultos foram abordados pessoalmente.	1.1.2	Adesão da comunidade	R\$ 11.230,00	R\$ 2.485,33	R\$ -00	R\$ 13.715,33
<b>Total da meta:</b>				<b>R\$ 11.230,00</b>	<b>R\$ 2.485,33</b>	<b>R\$ -00</b>	<b>R\$ 13.715,33</b>
<b>Total do objetivo 01:</b>				<b>R\$ 25.360,00</b>	<b>R\$ 4.970,66</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 30.330,66</b>
2.1	12 horas de formação ambiental experiencial oferecida para 20 moradores de cada uma das três comunidades – 36 horas de formação total oferecida pelo projeto.	2.1.1	Formação Experiencial	R\$ 21.097,50	R\$ 882,34	R\$ -00	R\$ 21.979,84
<b>Total da meta:</b>				<b>R\$ 21.097,50</b>	<b>R\$ 882,34</b>	<b>R\$ -00</b>	<b>R\$ 21.979,84</b>
2.2	Pelo menos 30 pessoas participam de 75% das horas de formação oferecida na sua comunidade.	2.2.1	Formação Experiencial	R\$ 21.097,50	R\$ 1.182,33	R\$ -00	R\$ 22.279,83
<b>Total da meta:</b>				<b>R\$ 21.097,50</b>	<b>R\$ 1.182,33</b>	<b>R\$ -00</b>	<b>R\$ 22.279,83</b>
<b>Total do objetivo 02:</b>				<b>R\$ 42.195,00</b>	<b>R\$ 2.064,67</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 44.259,67</b>
3.1	Um local em cada comunidade deixou de ser ponto de descarte irregular	3.1.1	Transformação do Meio	R\$ 19.150,00	R\$ 3.651,33	R\$ 0,00	R\$ 22.801,33
<b>Total da meta:</b>				<b>R\$19.150,00</b>	<b>R\$ 3.651,33</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 22.801,33</b>
3.2	Pelo menos 30 participantes da formação participam ativamente na revitalização dos pontos de descarte irregular de resíduos sólidos.	3.2.1	Transformação do Meio	R\$ 13.295,00	R\$ 813,34	R\$ 0,00	R\$ 14.108,34
<b>Total da meta:</b>				<b>R\$13.295,00</b>	<b>R\$ 813,34</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 14.108,34</b>
<b>Total do objetivo 03:</b>				<b>R\$32.445,00</b>	<b>R\$ 4.464,67</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 36.909,67</b>
<b>Total da proposta:</b>				<b>R\$100.000,00</b>	<b>R\$11.500,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 111.500,00</b>

**Orçamento/Memória de Cálculo**

<b>Descrição itens (materiais e serviços)</b>	<b>Meta/Etapa associada</b>	<b>Unidade</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Qtde</b>	<b>Total (R\$)</b>
<b>Pessoal e encargos</b>					
Coordenadora Geral.	Todas as etapas e metas	Horas	R\$ 50,00	400	R\$ 20.000,00
Educadora ambiental.	Todas as etapas e metas	Horas	R\$ 40,00	384	R\$ 15.360,00
Coord. Financeiro.	Todas as etapas e metas	Horas	R\$ 40,00	192	R\$ 7.680,00
Arte educador/ videomaker.	Todas as etapas e metas	Horas	R\$ 25,00	240	R\$ 6.000,00
Coordenadora de Mobilização.	Todas as etapas e metas	Horas	R\$ 40,00	320	R\$ 12.800,00
Ag. Ambiental e Mobilização.	Todas as etapas e metas	Horas	R\$ 20,00	160	R\$ 3.200,00
Ag. Ambiental e Mobilização.	Todas as etapas e metas	Horas	R\$ 20,00	160	R\$ 3.200,00
Ag. Ambiental e Mobilização.	Todas as etapas e metas	Horas	R\$ 20,00	160	R\$ 3.200,00
<b>Subtotal</b>					<b>R\$ 71.440,00</b>
<b>Material Permanente</b>					
Não há item para material permanente.					
<b>Subtotal</b>					<b>R\$ -00</b>
<b>Material de consumo</b>					
Sulfite (1 caixa de 5 mil folhas)	(meta: 1.1; 1.2) Adesão da comunidade.	Caixa	R\$ 193,00	1	R\$ 193,00
Tinta spray	(meta: 3.1; 3.2) Transformação do Meio.	Lata	R\$ 18,05	150	R\$ 2.707,50
Tinta látex para piso 18l	(meta: 3.1; 3.2) Transformação do Meio.	Lata	R\$ 189,90	3	R\$ 569,70
Saco de lixo	(meta: 3.1; 3.2) Transformação do Meio.	Pacote	R\$ 26,00	8	R\$ 208,00

Vassoura	(meta: 3.1; 3.2) Transformação do Meio.	Unidade	R\$ 22,58	6	R\$ 135,48
Lona 4x3 metros	(meta: 3.1; 3.2) Transformação do Meio.	Unidade	R\$ 53,20	2	R\$ 106,40
Pá de lixo	(meta: 3.1; 3.2) Transformação do Meio.	Unidade	R\$ 4,04	6	R\$ 24,24
Bandeja 23 cm para tinta	(meta: 3.1; 3.2) Transformação do Meio.	Unidade	R\$ 7,94	9	R\$ 71,46
Balde de pintura 15litros	(meta: 3.1; 3.2) Transformação do Meio.	Unidade	R\$ 13,07	8	R\$ 104,56
Trincha dupla 1/2"	(meta: 3.1; 3.2) Transformação do Meio.	Unidade	R\$ 5,66	20	R\$ 113,20
Trincha dupla 3/4"	(meta: 3.1; 3.2) Transformação do Meio.	Unidade	R\$ 6,77	20	R\$ 135,40
Rolo pintura de espuma 15 cm	(meta: 3.1; 3.2) Transformação do Meio.	Unidade	R\$ 4,64	15	R\$ 69,60
Rolo pintura de espuma 09 cm	(meta: 3.1; 3.2) Transformação do Meio.	Unidade	R\$ 3,87	16	R\$ 61,92
Rolo pintura de espuma 04 cm	(meta: 3.1; 3.2) Transformação do Meio.	Unidade	R\$ 5,53	21	R\$ 116,13
Bolsa lona reciclada	(meta: 2.1; 2.2) Formação Experiencial.	Unidade	R\$ 15,00	40	R\$ 600,00
Camisetas	(meta: 2.1; 2.2) Formação Experiencial.	Unidade	R\$ 25,00	80	R\$ 2.000,00
Jalecos	(meta: 2.1; 2.2) Formação Experiencial.	Unidade	R\$ 50,00	20	R\$ 1.000,00
<b>Subtotal</b>					<b>R\$ 10.232,59</b>
<b>Serviços de terceiros (pessoa jurídica)</b>					
Monitoria de trilha	(meta: 2.1; 2.2) Formação Experiencial.	Entrada	R\$ 25,00	30	R\$ 750,00
Fretamento de ônibus	(meta: 2.1; 2.2) Formação Experiencial.	Locação	R\$ 899,54	6	R\$ 5.397,21
<b>Subtotal</b>					<b>R\$ 6.147,21</b>
<b>Serviços de terceiros (pessoa física)</b>					
Produção arte p/ comunicação	Todas as etapas e metas	Arte/hora	R\$ 50,00	48	R\$ 2.400,00
Apresentação sociocultural	(meta: 1.1; 1.2) Adesão da comunidade.	Atividade	R\$ 687,50	4	R\$ 2.750,00
<b>Subtotal</b>					<b>R\$ 5.150,00</b>

Transporte					
Transporte	Todas as etapas e metas.	Mês	R\$504	4	R\$ 2.016,00
<b>Subtotal</b>					<b>R\$ 0,00</b>

Alimentação					
Lanche para atividades externa	Todas as etapas e metas	Atividade	R\$ 300,00	9	R\$ 2.700,00
<b>Subtotal</b>					<b>R\$ 2.700,00</b>

Outras Despesas (comunicação)					
Faixa 400x60cm	Todas as etapas e metas.	Unidade	R\$ 180,00	6	R\$ 1.080,00
Banner 80x120cm	Todas as etapas e metas.	Unidade	R\$ 103,40	5	R\$ 517,00
Cartaz 250 g	Todas as etapas e metas.	Unidade	R\$ 4,80	24	R\$ 115,20
Folheto 10x 14 cm	Todas as etapas e metas.	Unidade	R\$ 0,84	3000	R\$ 2.520,00
Cartão de memória	Todas as etapas e metas.	Unidade	R\$ 49,00	2	R\$ 98,00
<b>Subtotal</b>					<b>R\$ 4.330,20</b>

<b>TOTAL</b>					<b>R\$ 100.000,00</b>
--------------	--	--	--	--	-----------------------

**Contrapartida/Memória de Cálculo**

<b>Descrição itens</b>	<b>Fonte:</b>	<b>Unidade</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Qtde</b>	<b>Total (R\$)</b>
Aluguel de Tenda	<a href="http://www.tendasvendaolocacao.com.br/">http://www.tendasvendaolocacao.com.br/</a>	tenda	R\$ 150,00	12	R\$ 1.800,00
Aluguel de Data show	<a href="https://festa-evento.mercadolivre.com.br/MLB-1047405900-aluguel-de-datashow-tela-de-projeco-_JM">https://festa-evento.mercadolivre.com.br/MLB-1047405900-aluguel-de-datashow-tela-de-projeco-_JM</a>	Atividades	R\$ 120,00	7	R\$ 840,00
Aluguel de Cadeiras para atividade cultural	<a href="http://www.espacofolia.com.br/items_loc.php?cat=3">http://www.espacofolia.com.br/items_loc.php?cat=3</a>	Unidade	R\$ 4,00	200	R\$ 800,00
Aluguel de Equipamento de som: 2 caixas de som, mesa de regulagem e 2 microfones	<a href="https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-931256539-locacoes-de-som-profissional-_JM">https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-931256539-locacoes-de-som-profissional-_JM</a>	Atividades	R\$ 800,00	7	R\$ 5.600,00
Aluguel de Equipamento para áudio, vídeo e foto: máquina digital semi-profissional	<a href="https://cenazero.com.br/itens/camera-nikon-d3200">https://cenazero.com.br/itens/camera-nikon-d3200</a>	Dias	R\$ 82,00	30	R\$ 2.460,00
<b>Total</b>					<b>R\$ 11.500,00</b>

Contrapartida/Memória de Cálculo					Detalhamento mensal de contrapartida							
Descrição itens	Unidade	Valor unitário (R\$)	Qtde	Total (R\$)	Mês 01		Mês 02		Mês 03		Mês 04	
					Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Aluguel de Tenda (Qtde. 2)	Tenda	150,00	12	1.800,00	6	900,00	0	0,00	6	900,00	0	0,00
Aluguel de Data show	Atividades	120,00	7	840,00	6	720,00	0	0,00	0	0,00	1	120,00
Aluguel de Cadeiras para atividade cultural (Qtde. 75)*	Unidade	2,67	300	801,00	225	600,75	0	0,00	0	0,00	75	200,25
Aluguel de Equipamento de som	Atividades	800,00	7	5.600,00	3	2.400,00	0	0,00	3	2.400,00	1	800,00
Aluguel de Equipamento para áudio, vídeo e foto***	Dias	82,00	30	2.460,00	8	656,00	7	574,00	8	656,00	7	574,00
<b>Total</b>				<b>11.500,00</b>		<b>R\$ 5.276,75</b>		<b>R\$ 574,00</b>		<b>R\$ 3.956,00</b>		<b>R\$ 1.694,25</b>

\* Registro de todos os eventos, atividades e reuniões.

\*\* Foi alterado a quantidade de 50 para 75 cadeiras. O valor diminuiu de R\$4,00 para R\$ 2,67 a unidade.

## 7. AVALIAÇÃO DO PROJETO: 7.1 - Avaliação de Progresso ATIVIDADES

<b>Atividade</b>	<b>Indicador de progresso</b>	<b>Meio de verificação</b>
<b>1.1</b> – Seleção e treinamento dos Agentes Ambientais Comunitários; divulgação do projeto pelos agentes porta a porta nas comunidades.	Uma formação de 4 horas realizada. Uma atividade de divulgação porta a porta de 4 horas realizada em cada comunidade	Material impresso, foto, relatório. Relatório
<b>1.2</b> - Lançamento do Projeto na comunidade Tamarutaca.	Um evento de lançamento de 3 horas realizado	Convite, foto, relatório.
<b>1.3</b> - Lançamento do Projeto nas comunidades Prestes Maia e Gonçalo Zarco.	Um evento de lançamento de 3 horas realizado	Convite, foto, relatório.
<b>1.4</b> - Lançamento do Projeto nas comunidades Piracanjuba e Ipiranga.	Um evento de lançamento de 3 horas realizado	Convite, foto, relatório.
<b>2.1</b> - Visita dos moradores da Tamarutaca nas estações de coleta, Aterro, cooperativas e Parque do Pedroso.	Uma visita de 4 horas realizada	Cartaz, foto, relatório, lista de presença.
<b>2.2</b> - Visita dos moradores do Prestes Maia e Gonçalo Zarco nas estações de coleta, Aterro, cooperativas e Parque do Pedroso.	Uma visita de 4 horas realizada	Cartaz, foto, relatório, lista de presença.
<b>2.3</b> - Visita dos moradores da Piracanjuba e Ipiranga I e II nas estações de coleta, Aterro, cooperativas e Parque do Pedroso.	Uma visita de 4 horas realizada	Cartaz, foto, relatório, lista de presença.
<b>2.4</b> - Visita dos moradores da Tamarutaca ao Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba.	Uma visita de 8 horas realizada	Cartaz, foto, relatório, lista de presença.
<b>2.5</b> - Visita dos moradores do Prestes Maia e Gonçalo Zarco ao Pq. Nat. Municipal Nas. de Paranapiacaba.	Uma visita de 8 horas realizada	Cartaz, foto, relatório, lista de presença.
<b>2.6</b> - Visita dos moradores da Piracanjuba e Ipiranga ao Pq. Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba.	Uma visita de 8 horas realizada	Cartaz, foto, relatório, lista de presença.
<b>3.1</b> - Revitalização comunitária de um ponto de descarte irregular na Tamarutaca.	16 horas de oficina aberta de preparação e realização de mutirão realizadas	Foto, relatório, lista de presença.
<b>3.2</b> - Revitalização comunitária de um ponto de descarte irregular no Prestes Maia e Gonçalo Zarco.	16 horas de oficina aberta de preparação e realização de mutirão realizadas	Foto, relatório, lista de presença.
<b>3.3</b> - Revitalização comunitária de um ponto de descarte irregular na Piracanjuba e Ipiranga.	16 horas de oficina aberta de preparação e realização de mutirão realizadas	Foto, relatório, lista de presença.
<b>3.4</b> - Encerramento do Projeto e certificação dos participantes.	1 evento de 4 horas de encerramento do projeto realizado	Foto, relatório, lista de presença.

## 7.2 - Avaliação de Resultados

<b>Meta</b>	<b>Objetivo específico relacionado</b>	<b>Indicador de resultado ou produto</b>	<b>Meios de verificação</b>
100% dos moradores receberam informação sobre o projeto até o final do primeiro mês.	Mobilizar moradores das comunidades Tamarutaca, Prestes Maia, Gonçalo Zarco, Piracanjuba e Ipiranga para participação efetiva no projeto.	100% das residências receberam material impresso sobre o projeto	- Relatório com fotos e mapas mostrado onde o material foi entregue
200 dos moradores adultos foram abordados pessoalmente	Mobilizar moradores das comunidades Tamarutaca, Prestes Maia, Gonçalo Zarco, Piracanjuba e Ipiranga para participação efetiva no projeto.	- 200 moradores foram cadastrados para receberem divulgação do projeto -	- Relatório com listagem de moradores cadastrados
12 horas de formação experiencial oferecida para 20 moradores de cada uma das três comunidades - 36 horas de formação total oferecida.	Capacitar 60 moradores para serem capazes de entender e transformar a realidade ambiental de suas comunidades.	20 moradores de cada comunidade (60 pessoas total) tenham participado da formação experiencial.	- Fotos, relatório, lista de presença
Pelo menos 30 pessoas participam de 75% das horas de formação oferecida na sua comunidade.	Capacitar 60 moradores para serem capazes de entender e transformar a realidade ambiental de suas comunidades.	30 pessoas tenham participado de pelo menos 8 horas de formação experiencial.	- Fotos, relatório, lista de presença
Um local em cada comunidade deixou de ser ponto de descarte irregular	Revitalizar três pontos de descarte irregular de resíduos com participação dos agentes ambientais comunitários.	3 pontos mantidos limpos por pelo menos 1 mês	- Fotos, relatório
Pelo menos 30 moradores participam ativamente na revitalização dos pontos de descarte irregular de resíduos sólidos.	Revitalizar três pontos de descarte irregular de resíduos com participação dos agentes ambientais comunitários.	30 pessoas tenham participado nas atividades de revitalização e 30 Agentes Ambientais Comunitários certificados.	- Fotos, relatório, lista de presença

### 7.3 - Avaliação de Impacto

A avaliação de impacto do projeto está ligada ao objetivo geral: Capacitar Agentes Ambientais comunitários da Tamarutaca, Prestes Maia, Gonçalo Zarco, Piracanjuba, Ipiranga I e II para liderar processos de revitalização de espaços degradados e promover a corresponsabilidade com o meio ambiente.

A avaliação aqui proposta tem como objetivo demonstrar o potencial de replicação do projeto e sua auto sustentabilidade após aplicação.

O que será mensurado	Como serão mensurados
Capacidade dos Agentes Ambientais Comunitários em mobilizar recursos da comunidade para transformação do meio urbano.	Verificando se os recursos mobilizados pelos moradores foram suficientes para a transformação pretendida.
Custos operacionais que a cidade deixou de gastar com a transformação do meio.	Comparando custo mensal e anual que a cidade tinha com a limpeza do local com os custos após a intervenção dos moradores.
Capacidade dos moradores mudarem seus hábitos para preservar espaços coletivos da comunidade.	Monitoramento durante um mês após o projeto para verificar se o local continua servindo de descarte irregular de resíduos.
Percepção dos moradores quanto às transformações ocorridas no local.	Aplicando uma pesquisa aos moradores da comunidade quanto às transformações que observaram no local.

## 8. PARCERIAS

Equipe Técnica	
Experiência Profissional	Função e atribuição no Projeto
Associação Ribeirãopirense de Cidadãos Artistas – ARCA.	<b>Apoio Técnico:</b> dará apoio às atividades socioculturais do projeto, referente às Etapas de Adesão da Comunidade e Transformação do Meio.
Departamento de Resíduos Sólidos/SEMASA.	<b>Suporte às visitas e materiais:</b> dará suporte técnico às visitas ao Aterro Sanitário, Ecopontos e às cooperativas de recicláveis, referente à Etapa de Formação Experiencial e doação de materiais recicláveis (restos de tinta, livros, plantas) que são descartados nas Estações de Coleta.
Clube de Mulheres da Tamarutaca.	<b>Apoio na mobilização e cessão de espaço para eventos públicos:</b> acompanhará todas as ações de mobilização da comunidade, cedendo espaços do Centro Comunitário para reuniões e lançamento do projeto na comunidade, referente às Etapas de Adesão da Comunidade e Transformação do Meio.
Comissão de Moradores dos Núcleos Ipiranga I e II e Piracanjuba.	<b>Apoio na mobilização e cessão de espaço para eventos públicos:</b> acompanhará todas as ações de mobilização da comunidade, cedendo espaços do Centro Comunitário para reuniões e lançamento do projeto na comunidade, referente às Etapas de Adesão da Comunidade e Transformação do Meio.
Representantes dos Conjuntos Prestes Maia e Gonçalo Zarco.	<b>Apoio na mobilização e cessão de espaço para eventos públicos:</b> acompanhará todas as ações de mobilização da comunidade, cedendo espaços do Centro Comunitário para reuniões e lançamento do projeto na comunidade, referente às Etapas de Adesão da Comunidade e Transformação do Meio.

**Observação:** As parcerias apresentadas por nossa entidade diz respeito às instituições, as quais disponibilizam recursos, que não só equipe técnica.

## 9. EQUIPE TÉCNICA

Profissional	Formação	Experiência Profissional	Função e Atribuição no projeto
Sarah Bryce	Formada em Ciências Ambientais Educadora ambiental	Coordenadora e Educadora de projetos socioambientais com experiência no 3º setor. Coordenadora Pedagógica de Projeto Ação Recicla COHAB 2005-2007. Coordenadora de comunicação e educação ambiental na organização canadense <i>World Fisheries Trust</i> , Projeto Peixes. Coordenadora do Projeto Nossas Vilas, Vieiras e Quintais - Petrobras socioambiental 2015 - 2017. Trabalhou na Prefeitura de Santo André no âmbito do Projeto	<b>Coordenadora Geral:</b> terá a função de supervisionar as atividades e aplicação das metodologias definidas neste projeto. Será responsável pela prestação de contas e responderá diante à Concedente pela realização do projeto.
Solange Dias de Araújo	Bióloga Educadora ambiental	Coordenadora e educadora de projetos socioambientais com experiência no 3º setor. Assistente de Pesquisa do Projeto Gestão Participativa e Sustentável de Resíduos Sólidos – 2006 - 2011. Coordenação de Formação do Projeto SENAES – Ministério do Trabalho e Emprego 2012 - 2016.	<b>Educadora ambiental:</b> dará suporte à coordenadora geral, na prestação de contas e elaboração de relatório das ações do projeto e supervisão das equipes de trabalho.
Marcello Nascimento	Geógrafo e Educador Ambiental	Músico Percussionista, Arte-educador, Produtor Cultural, Coordenador Administrativo, Coordenador de Mobilização Comunitária, Gestor e Presidente da entidade do Terceiro Setor.	<b>Coordenador Administrativo Financeiro:</b> será responsável pelas compras e gastos do projeto, bem como da prestação de contas à Concedente.
Helena Ramos Bogo	Assistente social e Educadora Ambiental	Experiência de mais de 5 anos como Assistente Social, atuando em trabalhos multidisciplinares na Prefeitura de Santo André, Sabesp e empresas privadas.	<b>Coordenadora de Mobilização:</b> responsável pela mobilização da comunidade e operacionalização das ações do projeto.

**Nova composição da equipe conforme ofício MDDF nº 18.11.18**

<b>Profissional</b>	<b>Formação</b>	<b>Experiência Profissional</b>	<b>Função e Atribuição no projeto</b>
Solange Dias de Araújo	Bióloga Educadora ambiental	Coordenadora e educadora de projetos socioambientais com experiência no 3º setor. Assistente de Pesquisa do Projeto Gestão Participativa e Sustentável de Resíduos Sólidos – 2006 - 2011. Coordenação de Formação do Projeto SENAES – Ministério do Trabalho e Emprego 2012 - 2016.	<b>Coordenadora Geral:</b> terá a função de supervisionar as atividades e aplicação das metodologias definidas neste projeto. Será responsável pela prestação de contas e responderá diante à Concedente pela realização do projeto.
Adevanir Paiola	Psicopedagoga Socióloga e Educadora ambiental	Cinco anos de experiência na coordenação de atividades socioambientais relacionadas a Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município de Santo André, sete anos de experiência como Coordenadora do projeto socioambiental Usina de Triagem e Reciclagem de Papel (trabalho com adolescentes de 14 a 17 anos em risco social).	<b>Educadora ambiental:</b> dará suporte à coordenadora geral, na prestação de contas e elaboração de relatório das ações do projeto e supervisão das equipes de trabalho.
Marcello Nascimento	Geógrafo e Educador Ambiental	Músico Percussionista, Arte-educador, Produtor Cultural, Coordenador Administrativo, Coordenador de Mobilização Comunitária, Gestor e Presidente da entidade do Terceiro Setor.	<b>Coordenador Administrativo Financeiro:</b> será responsável pelas compras e gastos do projeto, bem como da prestação de contas à Concedente.
Helena Ramos Bogo	Assistente social e Educadora Ambiental	Experiência de mais de 5 anos como Assistente Social, atuando em trabalhos multidisciplinares na Prefeitura de Santo André, Sabesp e empresas privadas.	<b>Coordenadora de Mobilização:</b> responsável pela mobilização da comunidade e operacionalização das ações do projeto.

## 10. COMUNICAÇÃO DO PROJETO

A estratégia de comunicação visa aproximar, informar e envolver o público-alvo no projeto por meio de diferentes canais, demonstrando que proteger, conservar e preservar os recursos naturais seja na área urbana ou de manancial é, antes de tudo, direito à vida e partes fundamentais para a melhoria da saúde, da moradia, da qualidade de vida em suas comunidades. A estratégia de comunicação estará fortemente concentrada nas comunidades de interesse, tendo em vista que a comunicação pretende não só transmitir informações do projeto, mas também, mobilizar e apoiar o empoderamento dos envolvidos no que se refere aos rumos e resultados do projeto. Desta forma, o objetivo da estratégia de comunicação é, em última instância, democratizar a informação para que os envolvidos discutam os temas a partir da realidade de suas vidas.

Estes objetivos estão divididos em quatro eixos:

1. **Mobilizar comunidades para participação no projeto:** Mobilização porta a porta e em lugares públicos; Divulgar o projeto por meio de identificação visual das atividades; Manter comunidades informadas sobre as atividades do projeto. O público de interesse destas ações é a população dos seis núcleos habitacionais nas áreas do projeto e serão utilizadas faixas, produzidas camisetas e jalecos do projeto e cartazes.
2. **Garantir rede de apoio ao projeto e gestão democrática:** Manter parceiros e comunidades informados sobre as atividades do projeto. Produção de banners do projeto para uso em eventos. O público de interesse destas ações são os gestores municipais, instituições parceiras, moradores das comunidades e público em geral, e serão produzidos boletins eletrônicos e banners do projeto.
3. **Promover diálogo sobre políticas públicas urbanas e ambientais:** Apresentações sobre o projeto e lições aprendidas. O público de interesse destas ações são os gestores municipais, instituições parceiras, moradores das comunidades e público em geral, e será utilizada apresentação em *powerpoint*.
4. **Documentar o processo e metodologia do projeto, para avaliação, aprofundamento e replicação:** Produzir vídeos curtos durante o projeto e divulgar nas redes sociais. Divulgar as atividades e ações do projeto nas redes sociais. O público de interesse destas ações são os gestores municipais, instituições parceiras, moradores das comunidades e público em geral, e serão produzidos mini vídeos para site e redes sociais e utilizadas o site e os perfis da entidade nas redes sociais.